



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA**

ANTÔNIO RODRIGUES DA SILVA FILHO

**COMPREENDENDO ASPECTOS DA MASCULINIDADE PRESENTE NO FILME
DE ANIMAÇÃO *O Touro Ferdinando*: Uma análise do personagem.**

CAMPINA GRANDE

2021

ANTÔNIO RODRIGUES DA SILVA FILHO

**COMPREENDENDO ASPECTOS DA MASCULINIDADE PRESENTE NO FILME
DE ANIMAÇÃO *O Touro Ferdinando*: Uma análise do personagem.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Letras/Espanhol
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciatura em Letras – Habilitação
Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Me Alessandro Giordano

Co-orientadora: Profa. Me Maria Leonilde da Silva

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva Filho, Antonio Rodrigues da.
Compreendendo aspectos da masculinidade presente no filme de animação O touro Ferdinando [manuscrito] : uma análise do personagem / Antonio Rodrigues da Silva Filho. - 2021.
24 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.
"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano ,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Masculinidade. 2. Sociedade. 3. Cultura. 4. Análise literária. I. Título

21. ed. CDD 801.95

ANTONIO RODRIGUES DA SILVA FILHO

COMPREENDENDO ASPECTOS DA MASCULINIDADE PRESENTES
NO FILME DE ANIMAÇÃO *O Touro Ferdinando*: Uma análise do
personagem.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação
do Curso de Licenciatura em Letras –
Espanhol da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduação em
Letras - Espanhol.

Aprovada em: 25/05/2021

BANCA EXAMINADORA

Alessandro Giordano

Prof. Me. Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luanda Calado de Santana

Profª Luanda Calado de Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Fábio Marques de Souza

Prof. Dr. Fábio Marques de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	6
2.1	O papel da sociedade na construção da masculinidade	9
3	CINEMA, CULTURA E SOCIEDADE	11
3.1	O touro Ferdinando: Conhecendo o filme	12
3.2	O touro Ferdinando: a sociedade como um espelho	15
4	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22

COMPREENDENDO ASPECTOS DA MASCULINIDADE PRESENTE NO FILME DE ANIMAÇÃO *O Touro Ferdinando*: Uma análise do personagem

Antônio Rodrigues da Silva Filho¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal compreender aspectos comportamentais sobre masculinidade presente no filme *O Touro Ferdinando* (2017) produzido pela Blue Ray Estúdios, através de uma análise do comportamento do personagem principal Ferdinando. O filme mencionado simboliza a história de um touro excepcionalmente forte e grande que não gosta das práticas da tourada a qual é submetido desde sua infância. Na obra de animação, é apresentado aspectos culturais da Espanha no que rodeia as práticas da tauromaquia que está presente no país há séculos. O touro, dócil e ameno, busca mostrar a seus amigos que é possível viver sem se submeter a certas práticas e situações. Diante dessas circunstâncias, constatamos que é possível, ao fazer um contraste com a sociedade a qual vivemos, interpretar traços acerca de tópicos comportamentais masculinos defendido/contradito pelo personagem do referido filme. Será levado em consideração conceitos sobre masculinidade apresentados por autores como Connell (2016) e Nolasco (1993). Contudo, é possível identificar também que, assim como na sociedade em que estamos inseridos, o personagem recebe críticas dos seus colegas pela sua forma de ser, que vai contra padrões sociais impostos pelo meio a qual está inserido.

Palavras-chave: Masculinidade. Sociedade. Cultura. Análise Literária.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo principal comprender los aspectos conductuales sobre la masculinidad presentes en la película *The Bull Ferdinand* (2017) producida por Blue Ray Studios, a través del análisis del comportamiento del personaje principal Ferdinand. La mencionada película simboliza la historia de un toro excepcionalmente fuerte y grande que no le gustan las prácticas taurinas a las que está sometido desde su infancia. En la obra de animación se presentan aspectos culturales de España en torno a las prácticas taurinas presentes en el país desde hace siglos. El toro, dócil y apacible, intenta mostrar a sus amigos que es posible vivir sin someterse a ciertas prácticas y situaciones. En estas circunstancias, encontramos que es posible, haciendo un contraste con la sociedad en la que vivimos, interpretar rasgos sobre temas de comportamiento masculino defendidos/contradichos por el personaje de la película. Se tendrán en cuenta conceptos sobre la masculinidad presentados por autores como Connell (2016) y Nolasco (1993). Sin embargo, también es posible identificar que, al igual que en la sociedad en la que estamos insertos, el personaje recibe críticas de sus compañeros por su forma de ser, que va en contra de las normas sociales impuestas por el entorno en el que está inserto.

Palabras clave: Masculinidad. Sociedad. Cultura. Análisis literário.

¹ Aluno da graduação do curso de Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, campus I – Campina Grande. E-mail: rodrigues28antonio@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Questões de gênero e sexualidade são temas bastante estudados atualmente, no Brasil e em diversas partes do mundo. O nosso meio é rodeado por matérias ou até ideias que carregam a essência de gênero, isso porque a cultura de muitas sociedades (talvez até de todas) criaram valores e ideias sobre o que é ser homem e mulher, atribuindo-lhes uma espécie de “rótulo” ou “manual” de como o indivíduo deva se comportar ou agir diante de certas situações, exercendo sobre o mesmo uma espécie de representação desta categoria.

No entanto, esta temática é, e vem sendo abordada em diversos âmbitos, seja através da literatura, debates, grupos de estudos, ou até mesmo, de forma pouco possível e indireta na escola, carregando o intuito de despertar no indivíduo o seu pensamento crítico e fazê-lo refletir a respeito de seus comportamentos, valores e condutas perante a sociedade. Direcionado principalmente para o homem, que além de ser o agente causador de todos esses conflitos, também sofre com as consequências geradas por práticas machistas, frutos da construção da masculinidade, pois se o homem não apresentar, em seu natural, comportamentos como ser forte, valente, e gostar de coisas unicamente de “macho”, ele logo será rotulado com palavras como “fraco”, “mulherzinha”, “viado”, dentre outros termos que estão presente em nosso linguajar popular.

Situações como as citadas anteriormente, podem ser interpretadas a partir do filme de produção americana *O Touro Ferdinando* (2017). A personagem principal apresenta práticas/características que divergem da postura de macho que é apresentado e esperado pela sociedade. Questões semelhantes intercorrem pelo simples fato do protagonista agir da forma que acredita ser a melhor -por ser um touro grande e forte- a sociedade espera que seja valente e violento nas arenas de touradas.

Trazemos como objetivo, analisar características físicas e comportamentais do personagem Ferdinando, protagonista do longa-metragem *O Touro Ferdinando*, produzido em 2017, baseado no livro de Munro Leaf e Robert Lawson e no curta-metragem de 1930. Trabalhos já realizados por autores como Connell (2016), Bourdieu (2012), Nolasco (1993) e outros, ajudarão a identificar estes traços tão presentes em nosso meio social, mas pouco perceptíveis no dia a dia. Um dos focos é identificar como o personagem protagonista apresenta esses aspectos da masculinidade e como é esperado que ele se comporte pela sociedade, podendo então ocorrer uma situação contraditória entre como está agindo Ferdinando e como é esperado que ele seja ou aja.

No primeiro momento, discutiremos sobre gênero e sexualidade, apontando alguns pensamentos de autores como Casares (2008) que conceitua gênero como um fenômeno social, que atribui práticas e valores ao indivíduo, a partir do seu sexo biológico. Bem como apontar alguns costumes frutos da masculinidade aludidos por Connell (1995), (2012), (2016) e Nolasco (1993), práticas essas impostas pela sociedade. Julgamos pertinente proferir como o cinema vende a figura do homem viril para a sociedade, sucedendo com a apresentação do longa-metragem de animação (2017). Finalizando com a análise do protagonista Ferdinando. Observaremos a forma de agir dele, que chama a atenção pela maneira como se comporta perante o meio ao qual está inserido. E assim, tentar comprovar que por mais que seja difícil a ação de fazer as coisas que gosta sem se importar de sofrer preconceitos ou críticas -é libertador- e, por esta razão, vale a pena o esforço.

Com o intuito de compreender que ao realizar um contraste entre o filme e a sociedade a qual pertencemos, esperamos que a partir dela, haja reflexões sobre tais condutas do homem, e entender que é desconfortável e desfavorável a saúde mental do indivíduo partilhar de modos que desfavorecem o convívio social. Situações apresentadas no filme, além de ser contributo concedido a nós pela sociedade antepassada, ajuda a entender que não é necessário, no presente momento, o homem agir como se estivesse querendo provar algo para a sociedade e assim, viver conforme escolher, sem se preocupar com os rótulos. Tais situações ajudam também a estabelecer um contato mais próximo com o indivíduo, que busca entender conteúdos de gênero e compreender que esta temática não é tão complexa e temida como muitos creem que seja.

2 DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

Para conceituar gênero, antes de tudo, é preciso declarar que o termo é profundamente complexo e abrangente, de fato muitas são as definições conforme a área de estudo que decide realizar a investigação. Áreas da linguística, biologia e artes usam o termo “gênero” para classificar determinado conteúdo presente neste espaço. Nosso estudo será voltado para uma ótica sociológica, uma vez que nosso objeto é o sujeito em seu convívio em sociedade.

De modo a iniciar as discussões sobre o conceito de gênero, Butler *apud* Coelho (1986) enuncia gênero como uma construção social inacabada que com a constante contribuição da sociedade, ocorre através do tempo e atribui valores, condutas e posturas para a formação de um papel social que é conferido ao sujeito. Trata-se de um fenômeno variável que passa a ser enxergado pela forma como o indivíduo é visto no meio que está inserido, permitindo que ele esteja realizando uma performance, essa, fruto desses valores que é atribuído ao sujeito, como bem acentua a autora Coelho (1986). Este conceito defendido por ela, também leva em consideração o sexo anatômico, que é levado em conta no momento da formação deste papel social.

Nesta perspectiva, entende-se que o conceito de gênero se refere a uma relação desproporcional entre o homem e a mulher, uma vez que essa relação é fruto de uma cultura totalmente desigual, atribuindo-lhes valores e papéis sociais diferentes, que inconscientemente eles acabam agindo conforme esses padrões. Regras de comportamento quase que “exclusivamente pertencente” ao feminino, quanto para o masculino são mais flexíveis, como dita a cultura, separando e limitando os dois em mundos totalmente diferentes. Este modelo de gênero não é fixo uma vez que varia de cultura para cultura, assim:

(...) el género es una categoría de análisis científico que se refiere a las cualidades culturales y sociales que se asocian simbólicamente a las personas según las formas de concebir las identidades genéricas (de género) en cada sociedad y que resulta especialmente operativa en Antropología, en tanto que ciencia consagrada al conocimiento de los comportamientos humanos. El género es, además, extremadamente operativo para comprender otras dinámicas de dominación sobre la base de la raza/etnia o

de la clase, aspectos fundamentales en la investigación social contemporánea. (CASARES, 2008, p.48)²

Por muito tempo, o termo gênero foi usado de forma errada, sendo até considerado sinônimo de sexualidade. Segundo aponta:

Gênero, então, refere-se à construção social do sexo anatômico. O conceito foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Logo, gênero pressupõe que homens e mulheres, e seus respectivos atributos afetivos, comportamentais e estéticos, por exemplo, são invenções arbitrárias da realidade social, e não decorrentes das formas e funções anatômicas de seus corpos. (LEITE, 2011, p. 14)

Partindo do exposto, é comum do indivíduo, enquanto criança, presenciar aspectos no que rodeia o conceito de gênero. Neste período, valores, regras e hábitos já se encontram presentes na vida da criança, a exemplo da sociedade considerar que a menina tenha a obrigação de usar cabelo longo, enquanto que isso não seria um hábito muito comum para o menino. Para este, sempre se atribui a cor azul aos seus pertences, ao mesmo tempo em que a menina só pode usar a cor rosa, pois é considerada cor unicamente de menina. E até brinquedos, sendo a menina brincando de casinha e de boneca, realizando uma representação de “mãe, dona de casa”, em contrapartida o menino brincando de carro e sendo mais livre para certas atribuições, neste quesito.

Ambientes como creches, pré-escolas, parques e até em casa são os primeiros contatos que a criança tem com esses papéis, e é lá que ela presencia, aprende e reproduz muitas dessas ideias e hábitos. Considera-se, pois, que o indivíduo é um produto do meio ao qual está inserido.

Ao passo que o indivíduo vai crescendo essas ideologias acabam ficando ainda mais presentes no seu cotidiano. É neste período que ocorrem novas descobertas, no que concerne a sexualidade. Leite (2011) exprime que o conceito de gênero foi criado também com o intuito de separar o que é gênero do que é sexualidade, dado que é muito comum haver uma confusão ao tentar entender o que vem a ser um e outro, pois muitos chegam a confundir um termo ao outro, como aponta Connell (2016, p.16), alguns pensam que o gênero é determinado pela anatomia, pelo cérebro ou até por hormônios.

Sexualidade, por outro lado, torna-se um termo amplo no que concerne a defini-lo. Ela engloba em si, múltiplos fatores e dificilmente se encaixa em um conceito singular e absoluto. Julgam amplo, pois não é possível separar a emoção, a cognição, a razão e as questões sociais. Do mesmo modo que não pode separá-la do corpo, pois ele é um fator contribuinte para haver esses fenômenos. Ela diz respeito a várias manifestações e não somente a sexo. Podemos considerar este termo um atributo íntimo, pessoal e paradoxal presente no indivíduo, uma vez que se manifesta de

² (...) o gênero é uma categoria de análise científica que se refere às qualidades culturais e sociais que se associam simbolicamente as pessoas segundo as formas de conceber as identidades genéricas (de gênero) em cada sociedade e que resulta especialmente operativa em antropologia, enquanto ciência consagrada ao conhecimento dos comportamentos humanos. O gênero é, ainda, extremamente operativo para compreender outras dinâmicas de cominação sobre a base da raça/etnia ou da classe, aspectos fundamentais na investigação social contemporânea.

acordo com a realidade conforme experiências já vividas. Podemos dizer que ela está ligada a tudo que o indivíduo é capaz de fazer, sentir e expressar.

Falar de sexualidade para muitos é considerar que estamos falando de sexo. Porém, é preciso entender que sexo se refere à definição dos órgãos genitais biologicamente atribuídos desde o nascimento, o que define por ser masculino ou feminino. Assim como sexo pode ser a prática sexual (o que envolve o uso das genitálias) de modo que:

Quando falamos de sexo, nos referimos às práticas sexuais ou à relação sexual, isto é, um comportamento que envolve as questões genitais. Também falamos de sexo para categorizar pessoas em machos e fêmeas, mas isso seria mais um dos componentes da sexualidade. (MAIA, 2014, p. 2)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) *apud* Egypto (2003), a sexualidade é:

A sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar amor, contato, ternura e intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental. (OMS, 1975, *apud* EGYPTO, 2003, p. 15 e 16)

Concomitantemente, apesar de ser um dos conceitos mais divulgados e compartilhados, encontra-se vago e cheio de lacunas que impedem uma melhor compreensão sobre o conceito de sexualidade. A OMS leva em conta que a sexualidade vai além de parâmetros comportamentais, culturais e ideológicos. Considera também como um desejo pessoal, que não se refere somente ao sexo (desejo sexual). Trata-se de uma sensação de necessidade em demonstrar e obter afeto, de suprir sentimentos de prazer presentes em cada indivíduo. Portanto, sexualidade não é só sexo, mas é abraço, beijo, gesto, toque e também atitudes que exprimem prazer entres as pessoas, como é mostrada por Maia (2016): “Sexualidade é o nome que damos para o aspecto da vida humana que inclui as sensações corpóreas e subjetivas que envolvem, também, as questões emocionais”.

A sexualidade encontra-se sempre presente na vida do indivíduo, podendo ela se manifestar ao longo dela, conforme as experiências que ele vai vivenciando. Desde a infância, a pessoa já percebe traços que são tipicamente pertencentes à sexualidade, e o supre através da curiosidade, uma vez que por ser um assunto considerado tabu em muitas esferas sociais, acaba por aprender sozinho. Essas experiências iniciais da criança lhes atribuem valores e ideias, iniciando sua construção social. Na adolescência, mesmo sendo ainda um assunto difícil de pautar pela família, os jovens acabam buscando respostas para justificar essas sensações que acontecem no corpo, dando continuidade à sua construção do papel social.

Na vida adulta o sujeito já assume uma postura de responsabilidade no quesito da sexualidade, pois ele terá que se importar em cuidar do outro, além de si, e corresponder a experiências sexuais de forma madura, ademais de outros fatores, que, contribuirão para a sua identidade sexual, que nem sempre irão corresponder ao da que a sociedade espera. Como aponta Maia (2014, p.4): “Ao longo do desenvolvimento humano vamos construindo o sentido da nossa sexualidade, que é influenciada pelos padrões culturais e históricos no processo interpessoal que chamamos de socialização”.

Portanto, enquanto as relações de gênero se referem às relações de poder entre o homem e a mulher, culturalmente criadas pela sociedade no que concerne a valores e ideias, - onde o sexo influencia nestes princípios e convenções presentes nas relações sociais existentes nos mais diversos âmbitos sociais-, a sexualidade é um conjunto de sentimentos que engloba o corpo, a emoção e a cognição no ser humano de maneira que ele nasce com essa convenção e desenvolve conforme a vida, através de experiências e vivências, e seguem em busca do autoconhecimento.

2.1 O papel da sociedade na construção da masculinidade

Durante muito tempo em diversas sociedades, foram atribuídas características de poder e supremacia ao sexo masculino, destacando-o como superior ao sexo feminino. Essa oposição entre os sexos se dava para estruturar a sociedade de classes, pois cada indivíduo possuía um papel e o desempenhava conforme suas atribuições, ocasionando então uma divisão sexual de poder.

Essa oposição pode ser percebida a partir da história, ao considerar que o gênero masculino sempre teve um papel importante em grande parte dos acontecimentos. É possível identificar que a figura do rei, em diversos lugares, era sempre superior à figura da rainha, podendo considerar que a mulher era colocada abaixo do homem, tida como um ser inferior, dispendo, portanto, o gênero masculino mais valor que o feminino (BOURDIEU, 2012). Além disso, é possível identificar que os guerreiros consistiam em sujeitos do gênero masculino, pois levando em consideração a capacidade física de cada gênero, eles eram mandados para guerras e as mulheres ficavam em casa cuidando do lar e dos filhos, assim como eram encarregadas de sanar os desejos do seu parceiro. Atribuindo a figura do homem uma superioridade em relação a figura da mulher.

Desta feita, tanto o homem quanto a mulher vão se enquadrando em regras estabelecidas e se encaixam nelas para caber em grupos sociais, a fim de se sentirem presentes no meio social. Esses comportamentos conseqüentemente acarretam uma série de atitudes que vão construindo uma identidade para o macho, enquanto a sua essência real vai se perdendo. Essa caixa em que o homem deve acomodar-se varia de acordo com o meio no qual ele está inserido, tal como estar num grupo de futebol americano (onde para estar ali o macho precisa apresentar força, pois, do contrário, ele não se encaixaria), ou até mesmo estar em um grupo de estudos que só é permitido a participação de homens (apesar do machismo estar presente, no que considera a seleção de participantes, é necessário que todos os homens apresentem esperteza e inteligência), ambos haverão tipos de masculinidades, quer dizer, hábitos que dizem respeito a forma de agir de cada grupo, como é conceituado por Connell e Messerschmidt (2013) como masculinidade hegemônica, que se trata de tipos de masculinidades presentes na sociedade.

Segundo Connell (1995) “a masculinidade é uma configuração de práticas em torno da posição do homem na estrutura das relações de gênero.”. Partindo dessa premissa, o homem é obrigado desde muito cedo a assumir um papel e seguir uma estrutura vigente, de modo que é colocado como o sexo dominante na cadeia de gênero. Ele é compelido a desempenhar um conjunto de características que muitas sociedades valorizam em um homem. Em outras palavras, para este homem poder

participar da sociedade na qual está inserido e ter um valor apreciável, ele tem que provar sua masculinidade a todo e qualquer momento.

Algumas culturas, como a indígena, por exemplo, para demonstrar que o indivíduo do sexo masculino era “macho” ou julgá-lo adulto, realizavam rituais que glorificavam a figura do homem, considerando, que ele não era mais criança. Esses ritos se davam pela necessidade de mostrar força, inteligência, agilidade, destreza e acima de tudo, coragem para enfrentar situações durante a caça e/ou guerra. Diante do exposto, era o momento que o homem poderia realizar seu papel como macho, além das iniciações sexuais “legais”. À vista disso, Nolasco (1993, p. 11) aponta que ser homem ficou reduzido a ser macho.

Numa sociedade de machismo predominante, o homem tem que mostrar características como ser macho, ser líder, ser pioneiro, não adoecer e acima de tudo não ter medo; de modo que ele não possa, em nenhuma circunstância sofrer, se queixar de algo e nem mostrar fragilidade por medo de ter sua sexualidade mal interpretada, sendo visto como menos homem. Nem mesmo no seu cerne o homem pode demonstrar fraqueza ou fragilidade, pois é como se fosse matar a masculinidade que há dentro de si, além de que, demonstrar isso para outro homem é ser considerado inferior a ele, como acentua Nolasco (1993, p. 25-26) “Para um homem, falar de seus medos e inseguranças para um outro homem, é como entregar de bandeja a própria cabeça para o inimigo”.

Os homens foram educados a desempenhar um papel na sociedade que consiste primeiramente em rejeitar tudo que é relacionado ou parecido ao sexo feminino, como aponta Connell (1995, p. 190) “Os rapazes são pressionados a agir e a sentir dessa forma e a se distanciar do comportamento das mulheres, das garotas e da feminilidade, compreendida como o oposto”. Desde criança, eles são condicionados a pensar e agir de uma maneira que lhe é imposta pelos seus pais desde o primeiro convívio em casa, no contato com os amigos, na escola com professores, ou quando adolescente ou adulto, no trabalho, com os colegas, chefes, entre outros, o homem vai reproduzindo os comportamentos adquiridos.

De modo que é ensinado que demonstrações de afeto como abraçar outro homem, chorar na frente de alguém ou evidenciar qualquer sentimento de medo pode ser prejudicial para sua postura como macho, colocando em xeque sua virilidade. Nolasco (1993, p. 12) diz que “Qualquer outro comportamento que não os identificasse com o estereótipo do machão passava a ser considerado duvidoso”. Já que todas essas maneiras de agir são consideradas coisa de mulher ou gay, sendo uma afronta à masculinidade, fazendo-o parecer frágil.

Contudo, o indivíduo do sexo masculino sempre teve a obrigação de declarar sua virilidade para outros homens, em qualquer que fosse a situação, a fim de mostrar-se sempre superior aos outros, se declarando mais “macho” que os demais. Connell (1995) pontua que é possível vivenciar a masculinidade como certas tensões musculares, posturas, habilidades e formas físicas. Podendo concluir que demonstração de força é um dos aspectos mais presentes na intenção de exibir a virilidade, isso porque apesar do porte físico masculino ser um ponto evidente no homem, os músculos são uma parte a qual o homem viril faz questão de ostentar, dando margem para a competitividade entre ambos. A sociedade exige que o homem utilize da sua força com o objetivo de se mostrar forte. Entretanto, não é ensinado como utilizá-la, tornando isso um problema social, visto que a força é um dos atributos que o sujeito masculino tem que mostrar a todo o momento.

Diante de tudo que foi exposto, o homem vê-se vestido de uma capa, incapaz de conviver no meio social sem recorrer aos comportamentos aprendidos

anteriormente. Isso porque ele, no meio machista passa por uma espécie de aparelho de formatar homens, sendo impostos ao sujeito do gênero masculino padrões pré-estabelecidos, que são levados em consideração interesses próprios, mesmo sendo antiquados, mas que ainda estão muito presentes no cotidiano, tornando os homens incapazes de sentir afetos e de agir naturalmente conforme seu desejo.

3 CINEMA, CULTURA E SOCIEDADE

Por ser uma construção cultural fruto da sociedade, a masculinidade está presente em diversas esferas sociais, devido às suas características (que dizem respeito à forma como o homem deve agir ou se portar) é tida como supremacia por uma grande parcela dos que compartilham desse meio. Esta conduta tão valorizada pode ser percebida não só no dia a dia, como também em quaisquer meios informativos, como por exemplo, no cinema, que são apresentados roteiros que giram em torno de questões recorrentes e fixas do convívio social, característico da sociedade. Uma vez que o cinema se concebe de variados modos de expressões culturais da sociedade, isto é, de situações que acontecem no meio social, como acentua Galvão (2010, p, 3): “[...] o cinema, projeta-se a construção daquilo que fora absorvido no convívio social...”.

A complementar as alterações sobre cultura, Isaura Botelho apud Daniele Canedo (2009, p 4-5), diz que

[...] a cultura é definida como um sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais. Ela se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas.

Para isso, Botelho considera que a partir do convívio social, é construído todos os preceitos que somos submetidos a seguir, que leva em consideração todo um contexto. Durante o convívio entre esses povos, que são feitas essas construções, seus interesses são fundamentalmente levados em consideração no decurso da criação dessas ideias.

Segundo o que Botelho proferiu anteriormente, a sociedade é a principal responsável por essas construções de valores, que na maior parte a faz de refém, pois não é levado em consideração o que todos pensam, mas o que a classe dominante pensa, e com isso todos são obrigados a seguir, como acentua Martins (2013, p. 229) "Nesta apreensão analítica, a sociedade passou a ser identificada como um espaço no qual ocorrem relações de forças políticas e econômicas e múltiplas formas de dominação e exploração humana".

O cinema tem o poder de expor situações comumente do cotidiano de uma sociedade. A sétima arte, tem o poder de se relacionar com outras artes, como com a literatura, a pintura, a fotografia, e é possível também exibir características, traços e situações corriqueiras de um determinado território. Uma vez que os primeiros filmes foram relatos do cotidiano de algumas pessoas, como o filme dos irmãos Lumière intitulado *Arrivée d'un train en gare à La Ciotat* (*Chegada de um trem à estação da Ciotat*) em 1895.³

³ Primeiro filme criado pelos irmãos Lumière, pioneiros do cinematógrafo.

Assim acontece com a exposição da masculinidade no cinema, apresentando a figura do homem e suas características enquanto macho ainda são enaltecidas nesse meio, em comparação à mulher, como nos é referido:

O cinema norte-americano, principalmente, sempre reduziu a poucas opções as possibilidades da representação feminina nos filmes. Muitas dessas opções eram e são relacionadas à exploração da sexualidade, da erotização do corpo e da imagem do feminino como esposa, mãe e dona de casa. A representação do espaço do poder, da liderança ainda é atribuída, majoritariamente, pelos homens. (TEIXEIRA; RICHARTZ, 2018)

Em muitas produções de obras cinematográficas, desde gêneros de ação e terror, a romance e comédia, alguns traços de costumes machistas ou tido como “traços tipicamente masculinos” são comumente apresentados e valorizados, alimentando ainda mais as práticas machistas vigentes na sociedade. É comum perceber em um filme de terror ou ação o homem usar da força e da inteligência para lidar/sobressair de alguma situação, enobrecendo-o como herói ou mocinho. Em um filme de romance ou comédia, é possível compreender que na maioria dos casos o homem é levado a conquistar uma mulher (apresentada muitas vezes como ingênuo ou precisando de um homem), movido por desafio entre amigos ou para ficarem juntos apenas com o intuito de suprir seus desejos sexuais.

Os traços citados são admiráveis no macho, por essa parcela da sociedade citada anteriormente. Na grande maioria, o homem é tido como símbolo de masculinidade, sendo ele apreciado e glorificado, enquanto a mulher sendo inferior a ele, muitas vezes colocadas como objeto, pertencente ao homem, tendo que se submeter a ele, ou também sendo considerada um símbolo sexual, limitando à mulher certos atributos.

Como aponta Galvão (2010, p.3):

[...] o cinema possui interesses culturais e intelectuais, que conseqüentemente geram reboliço dentro do campo de pesquisas das ciências sociais. Ou seja, a própria percepção daquilo que se exhibe produz efeitos diretamente ligados a culturalidade do povo, seus costumes, crenças e tradições.

Contudo, a forma que o cinema aborda certas temáticas pode ser benéfica ou não para a construção do pensamento de um telespectador, pois ele é tido na contemporaneidade como uma ferramenta influente no que concerne à educação, reflexão e a instrução sobre questões recorrentes no convívio social, sendo possível através dessas ações, ocorrer mudanças de pensamento de um determinado povo.

3.1 O touro Ferdinando: conhecendo o filme

Produzido pelos estúdios Blue Sky Studios (1982) e Twentieth Century for animation (1935), o longa-metragem de animação *O touro Ferdinando* foi lançado em 15 de dezembro de 2017 nos Estados Unidos, e em 11 de janeiro de 2018 no Brasil. Dirigido pelo brasileiro Carlos Saldanha, que se baseou nas obras de curta-metragem *O touro Ferdinando* (1936) produzido pela Warner Bros Studios e o livro infantil de Munro Leaf e Robert Lawson *As aventuras de Ferdinando*, é possível identificar

diversas temáticas que giram em torno de questões sociais presentes nos mais diversos âmbitos e explanado na obra cinematográfica.

Com um protagonista dócil e o coração cheio de bondade, o longa-metragem retrata a história de um touro de luta bastante carismático e pacífico que tinha seu destino traçado desde seu nascimento às práticas das touradas. Entretanto, por não gostar das condutas às quais é submetido e conseqüentemente não se submeter a elas, Ferdinando sofre preconceitos e julgamentos por pensar fora dos padrões e diferente dos demais touros presentes na obra.

A película apresenta aspectos culturais, com foco nas práticas de touradas presentes na Espanha, a retratar sua capital Madri visivelmente bonita, alegre e bem colorida, mostrando os principais pontos da cidade onde a presença da cultura de touradas é viva, a exemplo das principais ruas da capital espanhola e a arena *monumental de Las Ventas*⁴ onde ocorrem essas práticas. Esta cultura para muitos espanhóis é significativamente importante, pois faz parte da identidade cultural da Espanha.

Imagem 1: Compilado de cenas do filme que apresenta aspectos físicos da capital da Espanha.



Fonte: O touro Ferdinando, 2017

Imagem 2: Compilado de cenas do filme que apresenta aspectos culturais da tauromaquia presentes na capital Madrid.



Fonte: O touro Ferdinando, 2017

A obra se inicia mostrando Ferdinando ainda novilho, em uma fazenda denominada "La Casa del Toro" local próprio para a criação de touros para participar de grandes espetáculos de touradas. Apesar de conviver com outros novilhos que sonhavam em seguir os passos dos pais, que era de ir para a arena lutar contra o toureiro, descrito no filme como "o matador", o protagonista apresenta uma personalidade distinta dos demais, se negando, além de pensar igual a eles, a brigar com os demais e se dedicando a cuidar de uma flor, a qual o fez despertar seu interesse pelo cheiro das flores.

Apesar das provocações que o protagonista recebia dos seus companheiros desde pequeno, ele nunca se submeteu a uma briga, pois detestava a possibilidade de ir parar em uma arena de tourada. Calmo e pacífico, quando seu pai foi escolhido

⁴ Nome oficial da maior arena de tourada da Espanha.

para tourear na arena e não voltou, o personagem principal entrou em desespero e acaba fugindo da casa del toro e indo parar em uma linda fazenda, lugar onde ele conheceu uma menina adorável chamada Nina.

Com o passar do tempo, Ferdinando cresce, e apesar do seu tamanho fora do comum, ele conseguiu conservar a sua essência de touro bonzinho, podendo admirar a natureza e as flores que havia na fazenda, que o levava a apreciar a calma, além de receber amor e carinho da Nina, do pai dela e do Paco (um cachorro que vivia na fazenda). Não obstante, mesmo sendo um touro dócil, carinhoso e cheio de amor, um certo dia, no festival das flores que acontecia anualmente em uma cidade próxima a fazenda que o protagonista morava, ele acaba se assustando acidentalmente, e como consequência disso destruindo todo o evento, causando um alvoroço, assustando os participantes do evento como também a população daquela cidade.

Diante de tudo que aconteceu no festival das flores e que foi ocasionado por Ferdinando, ele acaba voltando para o rancho que ele vivia quando pequeno e, todavia, tinha fugido de ainda criança. Para tentar fugir dali novamente e reencontrar a sua amiga, o protagonista contou com a ajuda dos seus companheiros agora adultos, enfrentando diversas aventuras e dificuldades. Lá ele conheceu novos amigos que embarcaram com ele neste enredo cheio de perigos e diversões, fazendo com que o que ele mais temia, se tornasse realidade, que era de chegar numa arena.

Imagem 3: Compilado de fotos com os personagens Ferdinando e Nina



Fonte: O touro Ferdinando, 2017

Imagem 4: Fotos com alguns personagens do filme.



Fonte: O touro Ferdinando, 2017

O filme de Carlos Saldanha apresenta um elenco de personagens carismáticos, bem construídos e nada infantilizados, apesar de ser uma obra de animação voltada para um público infantil. Durante o enredo, são apresentadas várias lições pelo protagonista, cujo ensinamento seja de, além de não desistir dos seus objetivos, não julgar os outros pela aparência, que estas condutas não é a melhor maneira de conviver em sociedade, tampouco de construir um lugar melhor para se viver. A obra cinematográfica que tem a duração de uma hora e quarenta e nove minutos (1h49min) foi muito bem abraçada, não só pelo público infantil, como também pelo público em geral, o que permitiu obter uma arrecadação de aproximadamente 296,1 milhões de dólares. Além de que a película foi indicada ao Oscar de filme de melhor animação, no ano de 2018. Saldanha em entrevista diz que a obra *Touro Ferdinando* (2017) foi um de seus trabalhos mais difíceis, mas sem dúvida um dos mais emocionantes.

3.2 O touro Ferdinando: A sociedade como um espelho

A sociedade desde muito tempo padroniza diversas formas tipicamente machistas, proferindo como cada sujeito deve seguir ou se comportar diante das convenções sociais. O homem, apesar de ser o agente causador de todo esse problema, é também o que mais sofre com essa situação, visto que o machismo trata de um conceito muito recorrente nas esferas sociais. Os acontecimentos citados no corpo deste trabalho, condicionam diretamente com as referências interpretadas na trama do filme de animação “O touro Ferdinando” (2017) do diretor cinematográfico Carlos Saldanha.

O filme americano de animação, traz para a sociedade em geral uma carga cultural riquíssima, contemplando a cidade de Madrid e as questões relacionadas à tauromaquia representada por meio da temática machista em forma de desenho animado. O presente trabalho tem como principal temática a masculinidade, fator importantíssimo sobre as diferenças entre gêneros existentes na sociedade. Analisamos, à vista disso, a figura do protagonista do filme, o touro Ferdinando, e os

personagens secundários (os outros touros, os ouriços e a cabra) para uma melhor compreensão da narrativa, além dos personagens humanos, o dono do rancho, o toureiro mais famoso do filme “*El Primero*” e a família de floristas que adotaram o protagonista ainda pequeno.

No momento inicial da trama, observamos o personagem Ferdinando desde os primeiros meses de vida e como sua história se desenvolveu ao longo dos tempos em convivência com os demais animais do rancho. No entanto, ao decorrer das cenas, o protagonista pensava, observava e agia diferente dos demais touros que viviam no rancho titulado “*La casa del toro*”, o seu físico forte e grande era sua única mudança, pois o seu pensamento ainda era o mesmo.

Diante de tais percepções, Carlos Saldanha apresenta um enredo simples e previsível, típico de um filme de animação. Ao entendermos como ocorre a vida no campo, como os touros são vistos em sociedade, o filme apresenta uma cena na qual alguns novilhos estavam brincando de dar cabeçadas uns nos outros, demonstrando agressividade, superioridade e valentia, significação atribuída ao animal macho desde seu nascimento, como também ao gênero masculino, fazendo-os crer que isso é uma regra universal masculina. Assim podemos relacionar o que foi mencionando anteriormente com o que disse Nolasco:

[...] um menino cresce alimentando-se de múltiplas ilusões de força e senhorilidade para dar demonstrações de coragem diante da vida sem jamais poder expressar o temor de vivê-la pela grandiosidade que ela comporta, se comparada à onipotência humana. (1993, p. 29)

Ao mesmo tempo que isso acontecia, Ferdinando estava ao lado de sua flor, que com tamanha sensibilidade em foco, se preocupava em regá-la e cuidá-la para que ninguém a fizesse mal, uma postura totalmente contrária a que um touro se comportaria diante de sua raça sendo, portanto, um animal manso e brando.

Imagem 5: Os touros brincando de dar cabeçadas.



Fonte: O touro Ferdinando, 2017.

Esse enredo repleto de exemplos e discussões, faz com que o telespectador reflita sobre si mesmo, quem sou eu? O que a sociedade quer que eu seja? O que fazer? Tais indagações quebram o paradigma, trazendo uma ressignificação de não deixar ninguém dizer o que você pode ou deve fazer em sociedade, quem você foi destinado a ser não define quem você realmente é. Na animação, vemos que todo o roteiro se preocupa em desmistificar aspectos tão comuns, levando para o público compreensões sobre o Eu, a humanidade, ao amor com o próximo e principalmente ao comportamento que rejeita a igualdade, enfatizando a questão da tolerância.

Em um outro momento da narrativa, Ferdinando ao impedir que um dos touros destruísse sua flor, termina por ser ridicularizado pelos outros por defendê-la, reproduzindo uma atitude que diverge dos interesses pessoais dos outros touros. O personagem principal é compelido a brigar contra o novilho mais agressivo dali, neste caso o touro Valente. Ao se recusar a brigar, ele é ridicularizado novamente, tendo sua masculinidade inferiorizada em relação a dos demais presentes. É notável que em uma sociedade machista, quando um homem não se adequa aos costumes, e não consegue se tornar um produto do meio, ele acaba sendo inferiorizado como menos macho, isso porque se ele reproduzir atitudes que não seja reconhecida como estereótipo de machão, sua masculinidade passa a ser considerada duvidosa, como aponta Nolasco (1993).

Imagem 6: Cena dos touros implicando com Ferdinando



Fonte: O touro Ferdinando, 2017

É esperado que em uma tourada, como as que ocorrem na Espanha e, todavia, é tratada no filme de animação, o touro adote uma postura dominante e agressiva, que possa representar o seu “valor” no grupo social ao qual está inserido. Ainda no primeiro momento do filme, é possível notar que os filhotes são machos, o que salienta a associação do comportamento deles à uma perspectiva machista, representando a figura e o estereótipo do homem na sociedade machista, além de que neste meio, somente há presença masculina.

Ferdinando, por diversas situações, teve a sua forma de ser reprimida e censurada por outros personagens, a exemplo de seu pai, que após ser escolhido para lutar numa arena contra o toureiro e perceber que seu filho ficará só, o aconselha a se comportar de maneira mais agressiva e intimidadora, enaltecendo a ideia de que todos os touros desejam ser campeões na arena e conseqüentemente mais respeitados por tal atitude. Porém, quando o protagonista indaga para o pai que não é este o seu sonho, é possível perceber um desânimo no rosto da figura paterna, podendo interpretar que o mesmo se sentia decepcionado com a maneira que o filho desejava viver.

É interessante observar que o protagonista, estando em um meio que consistia em acreditar que a circunstância predeterminada do touro se limitava somente a tourear na arena, ele pouco se importava com o que os outros pensavam sobre seu comportamento, e isso fortalecia cada vez mais a trama, pois é possível interpretar que o protagonista sempre acreditou que devemos ser nós mesmos e não o que o outro quer que você seja. Até mesmo diante da eventualidade dos touros lhe provocarem, por ele agir da forma que agia, Ferdinando não se abalava com o preconceito que era dirigido a ele, dado que ele não o entendia porque os outros se

comportavam desta forma. Com isso, vivia sua vida da maneira que julgava correta, ao contrário dos seus colegas touros que estavam a todo momento tentando mostrar sua masculinidade um ao outro.

Segundo Connell (2016, p. 157) “A maneira pela qual masculinidades são tipicamente imaginadas constrói barreiras fortes em torno de uma zona de comportamentos e sentimentos aceitáveis”. Com isso, entendemos que o macho é condicionado a pensar somente aquilo que lhe convém. É dizer que certos pensamentos podem ser prejudiciais na postura do macho. Então, é perceptível no filme, que desde pequeno os outros touros e Ferdinando eram impedidos de viver como gostariam. No rancho, eles foram condicionados a pensar da maneira como o touro devia se comportar, tendo uma vida e pensamentos limitados à prática tauromáquica. Neste contexto, na sociedade onde viviam, poucos eram trabalhados os pensamentos e sentimentos, resumindo o menino, durante toda vida a reprimir e impedir tudo o que sente, como aponta Nolasco (1993). Naquele meio, o que prevalecia era a violência presente em cada um dos touros em demonstrar força a todo e qualquer momento.

Assim, reproduzir atitudes que pudesse ser comparada a femininas, era considerada um atentado a sua masculinidade, por isso eles sempre estavam tentando demonstrar sua virilidade, retratando o que Connell (2016, p. 140) chamou de “exagerar na performance da masculinidade”, o que consistia no menino mostrar sua masculinidade, a fim de fugir de comparações acerca de padrões femininos, e no filme não ocorre de maneira diferente.

Na medida em que Ferdinando crescia, ele adquiria mais sensibilidade, se tornando ainda mais emotivo, além de conservar aspectos que carregava desde pequeno. No entanto, na medida em que ficava mais velho, seu físico ia em discordância com a forma como ele agia. O referido apresenta-se com uma forma física que era esperada pela sociedade como ideal para um touro lutador, sendo assustadoramente forte e grande. Apesar do tamanho e porte físico, ele seguia dócil e feliz onde vivia com sua nova família de floristas, que lhe adotou pouco depois de fugir do rancho. Esta fuga, que ocorreu ainda quando criança, pode ser interpretada como uma evasão dos padrões sociais que estavam presentes naquele local, ao perceber que seu pai não havia voltado da arena, fato que o impulsionou a retirar-se daquele lugar, que pode ser lido na expressão facial de Ferdinando como assustador.

Em um dado recorte do filme de animação em questão, Ferdinando percebe que um dos personagens chamado Magrão (touro), estava chorando escondido devido a provável perda do seu amigo Guapo (outro touro), quando é ele é levado para o abatedouro, após falhar em uma luta. Ao perceber que estava sendo observado, Magrão tenta justificar seu choro como sendo uma suposta alergia a pólen, não tendo coragem de assumir o real motivo de sua tristeza. Deste modo, é possível perceber que para o macho, chorar é uma demonstração de fraqueza, segundo os preceitos que permeiam a masculinidade.

Imagem 7: Cena que Ferdinando percebe que Magrão está chorando.



Fonte: O touro Ferdinando, 2017

Assim, Magrão por medo de ser exposto pelo colega, pede para que ele não comente com os outros sobre o ocorrido, concluindo com uma fala que poderíamos interpretá-la, a partir do contexto, como machista, que consistia em “Touros não tem amigos. Guapo era o meu adversário.” (O touro Ferdinando, 2017). Outras posturas como a citada anteriormente, pode ser claramente percebida durante o enredo da obra cinematográfica, como relaxar em meio a uma plantação de flores, se negar a ajudar um colega touro, entre outras situações correntes que vão em oposição a postura do macho, no que tange a masculinidade.

Ferdinando sempre percebeu uma certa rivalidade entre Valente. Esta, criada e alimentada na cabeça do rival do protagonista. Independente de toda essa distopia de Valente para com Ferdinando, o personagem principal nunca se importou com as suas provocações. É importante ressaltar que, Valente é o touro mais agressivo e competitivo entre os outros touros do rancho. Por carregar esses traços e padrões do típico macho viril, que vem recebendo desde sua infância no rancho, podemos depreender que ele apresenta uma masculinidade que é valorizada e apreciada pela cultura machista. No entanto, Valente representa o touro típico das touradas, como é descrito no livro dos significados *"El toro es un símbolo universal que en todas partes representa la fuerza, la velocidad, la fertilidad y los poderes generadores..."* (1988, p. 40).⁵

Na cena em que Ferdinando tem a oportunidade de fugir mais uma vez da *casa del toro*, tendo a ajuda dos ouriços, ele vê toda a verdade dentro do casarão do rancho. Após presenciar tal fato, volta ao celeiro e tenta conscientizar os colegas touros de que o futuro que os aguardava não era tão agradável, isso porque ao ver tantos chifres pendurados na parede, inclusive o do seu pai, o protagonista fica assustado. Diante desta cena, podemos perceber uma coragem em Ferdinando crescer, sendo justificada pela motivação em salvar os seus colegas, o que o faz voltar para o estábulo onde os outros personagens estavam.

Ao chegar lá, Ferdinando relata a verdade, mostrando a eles sobre o futuro que os aguardavam, Valente se nega a enxergar e confronta-o com violência, que é a única maneira de reação que até então ele conhecia. Ao lutar contra Valente, é possível perceber que mesmo sem querer, o protagonista é obrigado a usar a força, o que como consequência acaba arrebatando um dos chifres do seu oponente. Isso

⁵ O touro é um símbolo universal que em todas as partes representa a força, a velocidade, a fertilidade e os poderes geradores...

porque para aquele meio, os chifres dos touros apresentam um valor simbólico no que concerne à masculinidade em relação a força física, podendo interpretar que, com o rompimento de seu chifre, ele foi afastado do meio à qual estava participando, visto que para os outros, ele não era mais digno de estar ali.

Imagem 8: Momento em que Valente quebra seu chifre em uma luta contra Ferdinando.



Fonte: O touro Ferdinando, 2017.

Na cena final do filme, durante a batalha de tourada na arena da Espanha denominada “Las ventas” Ferdinando é submetido a uma luta contra o toureiro mais famoso de lá, o *El primero*, o protagonista acaba se tornando produto do meio quando é obrigado a lutar contra o toureiro. O personagem principal ao ser machucado por uma lança se torna violento e ataca seu oponente, mas ao perceber que estava pisando uma flor, consegue refletir e voltar ao seu estado normal. É possível perceber que Ferdinando é um touro que não segue o padrão esperado (dominante), trazendo sensibilidade e empatia, abolindo o desejo de lutar e apresentando valores opostos ao que é esperado em um touro lutador, mostrando para a sociedade que sim, é diferente e não há problema algum. Com isso, os outros touros desprezam seu comportamento divergente e se distanciam, aproximando-se apenas diante de confrontos e preconceitos.

Pode-se captar também que há uma idealização de gênero, uma vez que a primeira personagem a aceitar e se aproximar de Ferdinando é mulher, a exemplo de Nina, a menininha que adota Ferdinando quando foge do rancho e o leva para sua fazenda, lhe dando muito amor e carinho. Outra notória personagem fêmea que simpatiza com o protagonista é a cabra Lupe, que apesar de viver subordinada a uma masculinidade ofertada no rancho, reproduz seu discurso em incentivar confrontos, se oferecendo para ser treinadora de Ferdinando. Ela censura o protagonista por algumas atitudes, como quando ele admite que não agiu como uma fera no festival das flores, ao ser empático com outro touro do rancho chamado Angus, e ao pedir desculpas a um coelhinho, que por vezes aparecia no enredo, assim como a personagem feminina ouriço chamada Una, que dá a oportunidade a Ferdinando de falar sobre o que ele sente, podendo perceber compreensão e afinidade do ouriço pelo touro.

Imagem 9: Compilado de fotos dos personagens touros



Fonte: O touro Ferdinando, 2017

4 CONCLUSÃO

O conceito de masculinidade varia, a depender de qual ambiente estamos nos referindo. Diante do exposto, muitos julgam que determinados comportamentos são puramente pertencentes ao homem ou a mulher, não porque certas práticas são baseadas na questão do sexo (Elementos biológicos atribuído desde o nascimento), mas para tentar justificar interesses ditados pelo machismo e impedir que mulheres não façam coisas que ameace ou tome o espaço dominado pelo homem. Por esta razão, muitos homens ou mulheres sofrem com preconceitos ou até indiferenças por procederem de maneira que vão de contrária a essas regras culturais que foram atribuídas ao gênero. Isso conclui que questões de gênero estão intimamente ligadas a assuntos sociais de valores e desejos que dizem respeito à sexualidade.

Ao assistir à animação trabalhada neste artigo, refletimos sobre a possibilidade de interpretação acerca de atributos que rodeiam a masculinidade. Assim, decidimos utilizá-lo como material de estudo, para poder mostrar aos leitores que é possível elucidar, a partir do filme de animação, que os personagens, assim como o protagonista Ferdinando defendem uma masculinidade que é díspar da adotada por muitas sociedades. Linguagens, gestos e o corpóreo dos personagens foram consideravelmente utilizados pelo diretor como instrumento de ponderação para esses aspectos sociais.

No filme, é possível trabalhar aspectos transversais entre a cultura que bem apresentada na animação, que desenha muito bem a cidade de Madrid na Espanha, bem como os hábitos daquela civilização, em relação a prática da tauromaquia, podendo perceber a aceitabilidade dos espanhóis em compatibilidade a esta prática que está presente ali desde séculos. Outro ponto a ser trabalhado (o que foi usado por nós neste trabalho) foram apontes sobre gênero, sexualidade e masculinidade, possibilitando a partir de interpretações entender como está presente estes conceitos sociais na sociedade e como circulam.

No início desta pesquisa, nosso objetivo era apresentar aos leitores, que aspectos como os da masculinidade, que rodeiam nosso meio social podem ser apresentados por diversas maneiras, neste caso, no longa-metragem de animação *O touro* Ferdinando (2017) o qual utilizamos. Com isso, tenta-se conscientizar os leitores que a forma como a sociedade atribui preceitos e valores nem sempre é favorável à formação de caráter e pessoal do indivíduo. Nolasco afirma que (1993, P. 39) “Os homens de hoje buscam aprimorar a arte de viver, que se baseia no dar e no receber, e ampliar sua capacidade de correr riscos em vez de acreditarem numa suposta supremacia eterna. ” Assim, hoje é possível o homem viver sem seguir preceitos arcaicos, que a sociedade insiste em atribuir-lhes. Preceitos que no passado poderiam fazer algum sentido, mas que no presente não atribui valores positivos aos que compartilham.

Através das leituras realizadas durante o percurso da confecção deste artigo, foi notado que é possível, a partir de como determinado conceito é apresentado, de haver novas leituras e reinterpretações, uma vez que nos limitamos a entender determinadas concepções, levando-nos a crer que as primeiras ideias que conhecemos é o correto e por esta razão, acreditar nelas fielmente. O foco sempre foi de conscientizar o leitor de que a masculinidade pode ser reinventada e relida, a permitir que o homem (que tanto sofre com essa repressão ofertada pelo conceito de masculinidade antiquada) possa agir de outras maneiras, sem ser rotulado ou reprimido socialmente. Ademais de que o projeto de ser homem não se limite a seguir padrões sociais que estão dentro da coletividade dos jovens por meio dos protestos, aprisionamento e violência, como acentua Connell (2016, p. 149).

Por fim, esperamos que as temáticas trabalhadas por nós remetam a utilidade de possibilitar novos olhares a questões sociais ligadas a masculinidade e desenvolver estratégias e interesses que possam conscientizar as pessoas a entender que tudo se renova, inclusive conceitos e costumes, além de permitir que sujeitos vivam sem seguir rótulos e não sofrer por tal escolha. Para mais, é importante reiterar que as discussões sobre masculinidade não se encerrem a partir deste trabalho, pois acreditamos que as discussões tratadas anteriormente são importantes para a conscientização de uma nova leitura sobre o conceito desta temática, que ainda carrega o significado antigo, que por séculos debilitou muitos indivíduos, e que ainda causa danos sérios para a atual sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação Masculina**; tradução: Maria Helena Kühner. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 160 p. ISBN 978-85-286-0705-5.

BRASIL NO OSCAR. Secretaria especial da cultura, 2 fev. 2021. Disponível em: <https://oscar.cultura.gov.br/filmes-indicados/#:~:text=O%20Touro%20Ferdinando%2C%20dirigido%20pelo,na%20categoria%20de%20melhor%20anima%C3%A7%C3%A3o.&text=O%20Menino%20e%20o%20Mundo,disputa%20na%20categoria%20melhor%20anima%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 2 fev. 2021.

CASARES, A. M. **Antropología del Género**: Culturas, Mitos y Estereotipos Sexuales. 2. ed. Madrid: Cátedra, 2008. 344 p.

COELHO, Mateus Gustavo. Gênero. *In*: COELHO, Mateus Gustavo. **GÊNEROS DESVIANTES: O CONCEITO DE GÊNERO EM JUDITH BUTLER**. Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Alves Borges. 2018. Dissertação (Mestre em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. p. 101.

CONEDO, Daniele. “CULTURA É O QUÊ?” - **REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA E A ATUAÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS**. Quinto Encontro de estudos Multidisciplinares em cultura, Salvador, p. 1-14, 2009.

CONNELL, Raewyn. **GÊNERO EM TERMOS REAIS**. 1. ed. São Paulo: Nversos, 2016. 272 p.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Estudos Feministas**, Florianópolis, p. 241-282, 2013.

CONNELL, Robert W. Políticas da Masculinidade. **Educação & realidade**, [s. l.], p. 185-206, 1995.

COOPER, J.C. **El simbolismo lenguaje universal**. Bueno Aires: Lidium, 1988

EGYPTO, Antônio Carlos. **Orientação Sexual na Escola: um projeto apaixonante: o projeto de orientação na escola**. (org). Clara Regina Rappaport. São Paulo. EPU, 2003. 144 p.

GALVÃO, Rilmara Alencar. **Representação da Masculinidade Nordestina no Cinema Brasileiro: uma Análise dos Signos Identitários: uma Análise dos Signos Identitários**. Sexualidade e Masculinidade, Faculdades Integradas de Patos (FIP), p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/galvao-rilmara-representacao-da-masculinidade-nordestina.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

LEITE, Amanda Maurício Pereira. **Educação, gênero e sexualidade: entre olhares e problematizações**. *In*: LEITE, Amanda Maurício Pereira; ROSA, Rogério Machado (Org.). Módulo 3: educação, escola e violências. Florianópolis: NUVIC-CED-UFSC, 2011. pt. 1, cap. 1

MAIA, ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI. **Sexualidade e educação sexual**. *In*: **Sexualidade e educação sexual**. [S. l.], 2014. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s03_texto02.pdf. Acesso em: 23 jan. 2021.

MARTINS, Carlos Benedito. **Em defesa do conceito de sociedade**. **Revista Brasileira de Ciências sociais**, São Paulo, v. 28, p. 229-234, 3 jun. 2013.

NOLASCO, Sócrates. **O mito da Masculinidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 187 p.

O TOURO Ferdinando. Direção: Carlos Saldanha. Produção: Blue Sky Studios 20th Century Fox Animation. Roteiro: Baeado: The Story of Ferdinand de Munro Leaf. Fotografia de Renato Falcão. EUA: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mzLpmwENc8k>. Acesso em: 2 fev. 2021.

“O Touro Ferdinando foi meu filme mais difícil, mas é um dos mais emocionantes”, diz Carlos Saldanha. *In*: **“O Touro Ferdinando foi meu filme mais difícil, mas é um dos mais emocionantes”, diz Carlos Saldanha**. OMELETE: RODRIGO FONSECA, 11 jan. 2018. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/o-touro-ferdinando-foi-meu-filme-mais-dificil-mas-e-um-dos-mais-emocionantes-diz-carlos-saldanha>. Acesso em: 2 fev. 2021.

TEIXEIRA, Luísa Amorim Santos; RICHARTZ, Terezinha Richartz. UM OLHAR FEMININO NA DIREÇÃO CINEMATOGRAFICA: ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS VERSÕES DO FILME “O ESTRANHO QUE NÓS AMAMOS” (1971, 2017). **Revista Entrelinhas**, [S. l.], p. 246-257, 20 nov. 2018.

AGRADECIMENTOS

Reconheço que devo gratidão a Deus, por ter me ajudado a todo momento durante a minha vida pessoal e acadêmica;

Reconheço que sou eternamente grato a meus pais Antônio e Severina pelo apoio e ajuda em toda minha vida. Assim como aos meus irmãos Daniele e Eduardo pelo companheirismo e ao meu sobrinho Samuel que me proporciona sempre alegria;

Reconheço também que sou grato a meu orientador Alessandro Giordano por ter aceitado o convite de orientar este trabalho;

Reconheço que, graças a paciência, a ajuda e os conselhos da minha querida amiga e co-orientadora Maria Leonilde da Silva, este trabalho encontra-se confeccionado;

Reconheço que sou grato a banca que aceitou avaliar este trabalho;

Reconheço que devo gratulações aos meus colegas de curso, da turma 2016.1 Fabianna, Katharina, Josiene e Cláudio, que estão comigo desde o início do curso, compartilhado juntos momentos divertidos;

Reconheço que se não fosse por Angélica e Carol, que me incentivaram a terminar a graduação, este trabalho não estaria pronto na presente data. Bem como os conselhos de Helaine e Gessicleide, que sempre me encorajaram a seguir no meio acadêmico. Por isso, muito obrigado;

Reconheço que é importante fazer uma homenagem a minha avó Marlene e minha amiga Selma todas *in memoriam* que estão eternamente em minha lembrança.

Reconheço ainda, que sou grato aos professores do curso de Letras – Espanhol pela contribuição para a minha formação profissional, assim como os amigos que construí nos corredores do curso de letras;

Reconheço gratidão a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES);

A todxs, minha sincera gratidão.